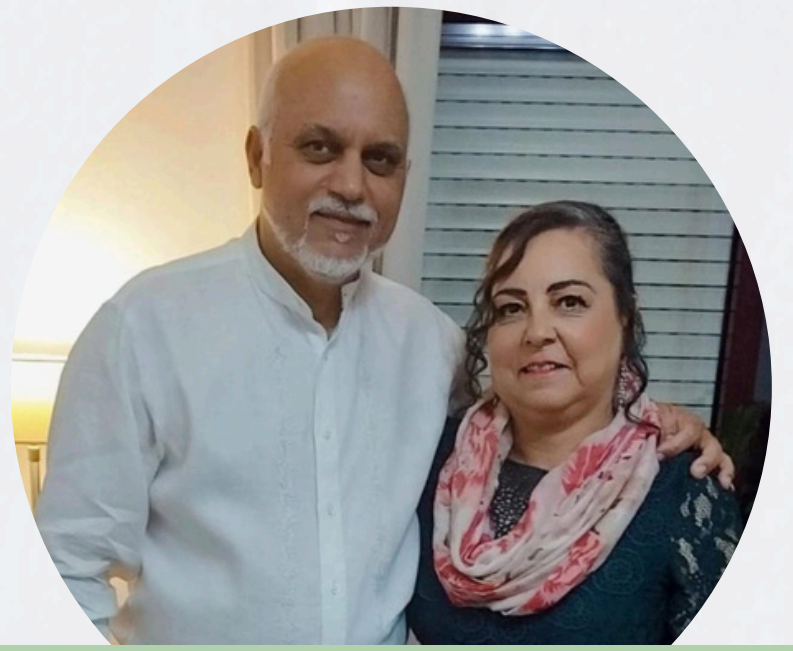


Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos



Miss. Roberto Silva e família

Continuamos a cuidar um do outro, mantendo contacto regular — ainda que espaçado — com familiares no Brasil. A ausência de notícias de alguns sobrinhos tem-nos causado alguma inquietação. Quanto à saúde da Ivone, não há alterações significativas a relatar. O nódulo permanece estável, sem sinais de crescimento, o que nos traz relativa tranquilidade. Contudo, o tratamento continua, com possibilidade de mudanças no medicamento. Os episódios de desconforto cardíaco têm sido esporádicos, mas afetam a qualidade do sono de ambos.

Quanto a mim, os efeitos da mudança de estação climática já não são perceptíveis. O clima estabilizou. Apesar de sentir alguns desconfortos, tenho sido bem assistido e tratado, mantendo boa disposição. Nosso sobrinho Vinícius continua a trabalhar na navegação no Rio Douro. Como atua no convés, está muito bronzeado, o que tem sido motivo de algumas gargalhadas entre nós. O contato com ele é esporádico. Hoje, enquanto escrevemos esta carta, recebemos um abraço dele, recém-chegado para um tempo de descanso e convívio.

Na última conversa, expressara o desejo de marcar férias para estar connosco. Dia 28 de junho fará aniversário, mas estará embarcado. Continuamos preocupados com sua devocionalidade, pois a rotina de trabalho o impede de frequentar os cultos.



A igreja temorado por ele, e alguns irmãos procuram assisti-lo por meio de contactos ocasionais. Oramos por uma mudança de cenário que permita seu retorno ao convívio com a igreja.

Temos investido intencionalmente no propósito de fortalecer e desenvolver relacionamentos com os portugueses. Ora a gerar frustração, ora, entusiasmo. Quando, movidos pelo desejo de nos aproximar, damos passos rápidos, muitas vezes somos travados com um “não” categórico — o que dói-nos. Apesar de sabermos como o povo lida com o “tempo” e com o “novo”, por vezes agimos com pressa, o que raramente corre bem. Precisamos de calma, paciência e resiliência contínuas. Ansiamos ver frutos do nosso testemunho e da Palavra, mesmo sabendo que, muitas vezes, estamos a preparar o terreno para que outros venham colher. Isso nos anima, pois a Palavra do Senhor nunca volta vazia.

Semanalmente investimos tempo significativo em dois ou três encontros com cerca de 30 portugueses do Orfeão da cidade, onde somos muito bem recebidos — e esperamos continuar assim. Esse convívio tem gerado novos contactos e relacionamentos. A Matilde, por exemplo, convidou-nos mais uma vez à sua casa, onde conhecemos seu marido, António Barbosa, que enfrenta problemas de saúde e tem se aberto conosco. Ontem estivemos num grande evento, ocasião onde conhecemos os filhos e genros de outros membros do grupo.

Temos nos aproximado de autarcas e outros líderes. Esta semana, partilhei com o grupo uma breve mensagem sobre João Baptista e a sua missão, a propósito da celebração popular do “São João”.

Até agora, cinco pessoas se agradaram do conteúdo. Uma delas, a Matilde, demonstrou interesse em saber mais sobre a nossa fé, e marcámos uma conversa a ocorrer durante a viagem com o Orfeão, este sábado. Em resumo: estamos a semear com entusiasmo.

Prosseguimos com o pastoreio na implantação da 1ª Igreja Cristã Presbiteriana na Póvoa de Varzim e na do centro do Porto. As famílias mencionadas no anterior relatório permanecem connosco. Fomos alegremente surpreendidos com o retorno da família Lisboa, que havia regressado ao Brasil devido à debilidade de saúde do Marco. Pela bondade de Deus, ele melhorou, e decidiram fincar raízes aqui.

Alguns progressos ocorreram na Póvoa: realizámos um mutirão, pintámos o espaço, concluímos divisórias e instalamos uma porta, criando uma sala de aulas. Tudo tem avançado organicamente, o que muito nos alegra. O projeto de melhorias continua: necessitamos equipar a sala de aulas, criar uma cozinha do zero, adquirir equipamento de áudio/mídia e instalar ar condicionado para suportar os extremos climáticos.

A mentoria do Lucas continua com orações pela sua entrada no curso de formação missionária da APMT. Os documentos já foram entregues, e aguardamos com expectativa. A integração dele na denominação deve esperar um pouco mais. Investimos na formação de liturgos e notamos progressos tanto na Póvoa quanto no Porto.

Lucas continua a lecionar na Escola Dominical, agora fortalecida com a chegada do Elton. A EBD funciona todos os domingos, seguida de um café e do culto. Planeamos retomar as aulas infantis, mas ainda carecemos de recursos materiais e humanos — embora já se vislumbre o surgimento de colaboradores.

No Porto, continuamos os cultos na sala do Hotel Douro. O desafio com a ausência dominical de irmãos devido ao trabalho persiste. O núcleo duro é composto por três famílias; os demais frequentam alternadamente. Recentemente, três visitantes retornaram com regularidade. Temos dois casais a preparar-se para profissão de fé e batismo, com discipulado duas vezes por semana, conduzido pelo irmão Diego, que tem se mostrado muito dedicado. Esse é mais um líder em treinamento.

O desafio de encontrar um novo espaço continua. Há opções, mas os recursos financeiros não nos permitem assumir. A sala do hotel tem servido, mas sua utilização depende da disponibilidade, o que nos obriga a procurar alternativas mais estáveis. Passamos a contar com um conselho de presbíteros provisório e o nome da igreja é Igreja Cristã Presbiteriana do Porto, na mídia aparecerá: Igreja Presbiteriana do Porto.

Mesmo depois de anos neste campo, somos tomados pela necessidade de paciência e perseverança relacionada de modo especial com o tempo e cultura portuguesa. Os estudos e vivência do campo nos tem fortalecido a confiança na eficácia da Palavra. Ela é sempre digna de inteira aceitação.

Temos aprendido ao refletir sobre limitações pessoais e discernimento quanto à redução temporária de atividades, para foco em formação local e apoio pastoral. Como a Escritura nos ensina, há tempo para todo propósito.

Com alegria e gratidão ao Senhor, encerramos este relatório reconhecendo a Sua fidelidade e a cooperação dos amados. Mesmo diante de desafios, Deus tem nos sustentado: na edificação das igrejas locais, na formação de novos líderes, no fortalecimento da comunhão e no avanço da pregação reformada em Portugal.

Somos gratos pelas famílias que chegaram e permaneceram; pelos alunos formados na FitRef; pelas portas abertas no Orfeão e pelos contatos que nos fazem discernir novas possibilidades missionárias, inclusive nos Açores. Alegra-nos saber que podemos contar convosco em oração e apoio. Sigamos juntos, esperançosos, por aquele que é fiel para completar a boa obra que começou.

